



Quarta-Feira, 13 de Dezembro de 2017 - 00:47 (Polícia)

JUSTIÇA AUTORIZA TRANSFERÊNCIA DE ROGÉRIO 157 PARA PRESÍDIO FEDERAL

Será que vem para Rondônia?



Rio de Janeiro -A 20ª Vara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro autorizou a transferência de Rogério Avelino dos Santos, também conhecido como Rogério 157 e apontado como chefe do tráfico na favela da Rocinha, para um presídio federal. A informação foi confirmada pela assessoria do tribunal ao **UOL**.

Com a decisão, Rogério 157 será transferido de Estado, uma vez que o Rio de Janeiro não possui presídios federais. A unidade prisional, porém, não foi determinada na decisão.

O Ministério da Justiça, a Secretaria de Segurança do Rio e a Secretaria de Administração Penitenciária serão notificados oficialmente sobre a decisão. Caberá ao Depen (Departamento Penitenciário), vinculado à última pasta, determinar para qual presídio federal Rogério 157 deve ser encaminhado.

Ele é apontado como o atual chefe do tráfico na Rocinha e disputava o controle do crime organizado na comunidade com Antonio Bonfim Lopes, o Nem, que cumpre pena na Penitenciária Federal de Porto Velho, em Rondônia.

Rogério 157 foi preso na semana passada numa operação conjunta entre Forças Armadas e Polícias Civil e Militar. A prisão gerou polêmica após policiais civis tirarem selfies com o suspeito e postarem as imagens em redes sociais.

Há mais de dez mandados em aberto contra o traficante por crimes como homicídio, assalto à mão armada e tráfico de drogas.



Trajetória no crime

No dia da prisão de Rogério 157, o secretário de Segurança do Rio, Roberto Sá, disse que "há dez anos (ele) vem causando problemas para o Rio de Janeiro".

Sua notoriedade veio em agosto de 2010, quando um grupo de traficantes da Rocinha invadiu o Hotel Intercontinental em São Conrado, zona sul carioca, após um confronto com a polícia. Tentando fugir dos oficiais, Rogério e outros nove membros do tráfico na Rocinha se refugiaram dentro do hotel de luxo.

Os dez mantiveram 35 reféns, entre funcionários e hóspedes. Depois de negociações e sob orientação de Nem, o grupo se entregou. Nenhum dos reféns se feriu. A perseguição deixou quatro policiais feridos.

Em 2017, novos problemas começaram a surgir na comunidade da Rocinha. Rogério 157 estaria obrigando moradores a pagar uma taxa de gás e cobrando tributos adicionais de mototaxistas e comerciantes, o que lhe rendia R\$ 100 mil por mês. Essas informações foram reveladas pelo também traficante Edson Antônio da Silva Fraga, o Dançarino, preso em setembro.

A extorsão teria desagradado Nem, que ordenou a saída de Rogério 157 do morro. Segundo uma testemunha, em agosto deste ano, Rogério 157 teria executado três traficantes aliados de Nem em retaliação à ordem e expulsado a mulher do chefe, Danúbia de Souza Rangel, 33, da Rocinha.

Em seguida, Rogério 157 teria convocado uma reunião com lideranças do tráfico de drogas para se autodeclarar o novo chefe. Aliados de Nem teriam discordado e, na madrugada de 13 de setembro, deflagrou-se uma série de confrontos entre os rivais com armamento pesado na Rocinha.

O confronto fez a polícia do Rio pedir ajuda às Forças Armadas, que já realizavam uma operação da Garantia da Lei e da Ordem no Rio de Janeiro. A favela foi cercada por forças federais e os esforços para capturar Rogério 157 foram intensificados.

Mas o traficante teria fugido do morro com o auxílio de um amigo cantor de funk. Ele então anunciou sua ruptura com a facção ADA e a adesão ao CV (Comando Vermelho). A informação estava em uma gravação de áudio do próprio traficante interceptada pela polícia em setembro.

Desde então, Rogério 157 passou a se deslocar entre as diversas favelas do Rio tentando evitar a captura pela polícia. Ele chegou a ser visto em bailes funk de diversos morros por testemunhas, até ser preso na manhã do dia 7 de dezembro.